



RESULTADOS
3T15

RELAÇÕES COM INVESTIDORES



CTEEP ANUNCIA RESULTADOS DO 3T15

São Paulo, 26 de Outubro de 2015 – A **CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (“CTEEP ou Companhia”) (BM&FBovespa: **TRPL3** e **TRPL4**), uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do 3º trimestre de 2015. As informações financeiras e operacionais dos períodos a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (IFRS).

DESTAQUES

- **Reajuste Anual da Receita (RAP):** em 29 de junho de 2015, foi publicada a Resolução Homologatória nº1.918, estabelecendo as RAPs da CTEEP e suas Subsidiárias para o Ciclo 2015/2016. A RAP Consolidada, que era de R\$ 827,7 milhões, passou para R\$ 963,4 milhões, apresentando um incremento de R\$ 135,6 milhões ou 16,4%;
- **Receita Líquida** atingiu R\$ 457,2 milhões no 3T15, aumento de 29,2% em relação ao 3T14 quando registrou R\$ 353,7 milhões;
- **Ebitda:** com **Margem** de 75,2%, atingiu R\$ 343,9 milhões no 3T15;
- **Lucro Líquido:** alcançou R\$ 276,3 milhões no 3T15 aumento de 97,1% em relação ao 3T14
- **Endividamento:** a dívida líquida consolidada diminuiu 24,0% no 3T15 em relação ao final de 2014, somando R\$ 537,8 milhões;
- **Dividendos das Subsidiárias:** início do ciclo de recebimento de dividendos no montante de R\$ 27,6 milhões de Evrecy, IEJapi e IEMadeira;
- **Demais Instalações de Transmissão (DIT):** em 24 de agosto de 2015 a ANEEL ocorreu Audiência Pública com vistas a colher subsídios à proposta de transferência das DIT das transmissoras de energia elétrica para as distribuidoras, nos termos da Nota Técnica nº 0032/2015-SRD/ANEEL;
- **Reavaliação do Rating:** em 25 de agosto de 2015, a Fitch Ratings afirmou o Rating Nacional Corporativo de Longo Prazo da CTEEP em ‘AA+(bra)’ com perspectiva Estável, bem como o nota da primeira emissão de debêntures, com vencimento em 2017, em ‘AA+(bra)’;
- **RBSE:** o processo de recebimento da indenização dos ativos anteriores a maio de 2000 (RBSE) continua pendente de definição de valor e forma de pagamento, com expectativa de início de recebimento a partir do próximo ciclo tarifário (Julho/2016). O recebimento da indenização é parte necessária para a manutenção do plano de investimentos da Companhia.

APIMEC e Teleconferência

Quando: 27/10/2015 - 10h00
(Brasília)

Telefones:

Brasil: (+55 11) 3193 1001

(+55 11) 2820 4001

USA: (+1 888) 700 0802

Outros: (+1 786) 924 6977

Webcast: www.ctEEP.com.br/ri

(R\$ milhões)	Principais Indicadores Consolidados					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Receita Líquida	457,2	353,7	29,2%	989,9	797,4	24,1%
EBITDA	343,9	172,7	99,1%	568,3	398,3	42,7%
Margem EBITDA	75,2%	48,8%	26,4 p.p	57,4%	49,9%	7,5 p.p
Lucro Líquido	276,3	140,2	97,1%	442,7	315,7	40,2%
Margem Líquida	60,4%	39,6%	20,8 p.p	44,7%	39,6%	5,1 p.p
Rating - Fitch	AA+(bra)					



SUMÁRIO

A CTEEP	4
Desempenho Operacional	5
Desempenho Econômico-Financeiro - IFRS	7
Desempenho Econômico-Financeiro – Regulatório	15
Estrutura de Capital.....	19
Eventos Subsequentes.....	21
Mercado de Capitais	22
Anexos.....	23
▪ Anexo I – Balanço Patrimonial IFRS	23
▪ Anexo II – Demonstração de Resultados IFRS (R\$ mil) – Consolidado.....	25
▪ Anexo III – Fluxo de Caixa IFRS (R\$ mil).....	26
▪ Anexo IV - Composição do Endividamento Consolidado (R\$ mil)	27
▪ Anexo V - Composição do Endividamento das Coligadas (R\$ milhões).....	28
▪ Anexo VI – Subsidiárias	29
▪ Anexo VII – Contas a Receber.....	30
▪ Anexo VIII – Resultados Consolidado Regulatório.....	31
▪ Anexo IX – Resultado Regulatório Coligada IEMadeira (51% CTEEP)	32

A CTEEP

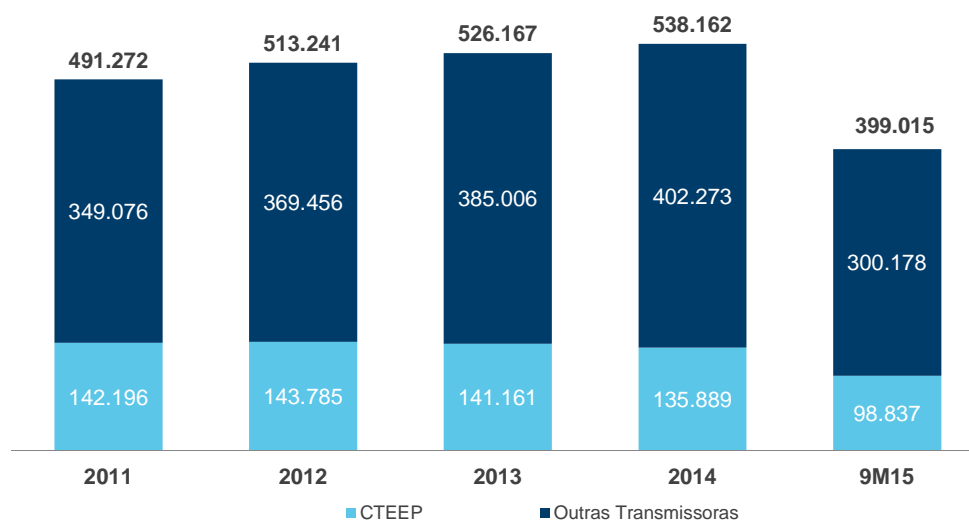
A CTEEP uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia do Brasil, atualmente, é responsável pelo transporte anual de cerca de 25% de toda a energia elétrica produzida no país, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP, através de suas subsidiárias, está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo. A Companhia detém participação acionária em empresas constituídas para a prestação do serviço público de transmissão de energia elétrica: IEMG (Interligação Elétrica de Minas Gerais), IEPinheiros (Interligação Elétrica Pinheiros), IESerra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi), IEGaranhuns (Interligação Elétrica Garanhuns), IEMadeira (Interligação Elétrica do Madeira), IESUL (Interligação Elétrica Sul), IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste) e Evrecy.

No final do terceiro trimestre de 2015 (9M15) um total de 68.889,85 GWh de energia trafegaram pelos ativos da CTEEP, uma rede formada por 19.131 km de linhas de transmissão, 14.128 km de circuitos, 2.347 km de cabos de fibra óptica e 107 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 46.587 MVA. Essa rede é integrada com a de outras transmissoras, viabilizando acesso aos clientes livres, bem como a conexão das empresas geradoras e das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2011 a 30 de setembro de 2015. O SIN é um sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte.

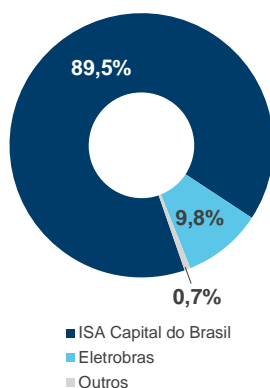
GWh



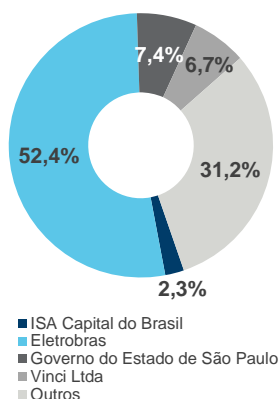
Composição Acionária

Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, a CTEEP tem ainda entre seus investidores a Eletrobras, maior grupo de energia brasileiro (Eletrobras), o Governo do Estado de São Paulo e mais de 60 mil acionistas em 30 de setembro de 2015.

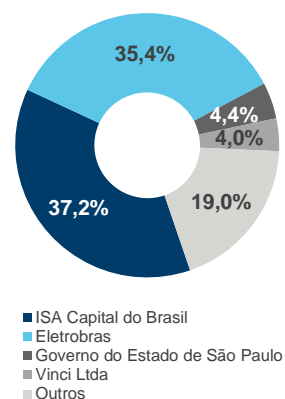
Ações Ordinárias – TRPL3 (40% do total)



Ações Preferenciais – TRPL4 (60% do total)

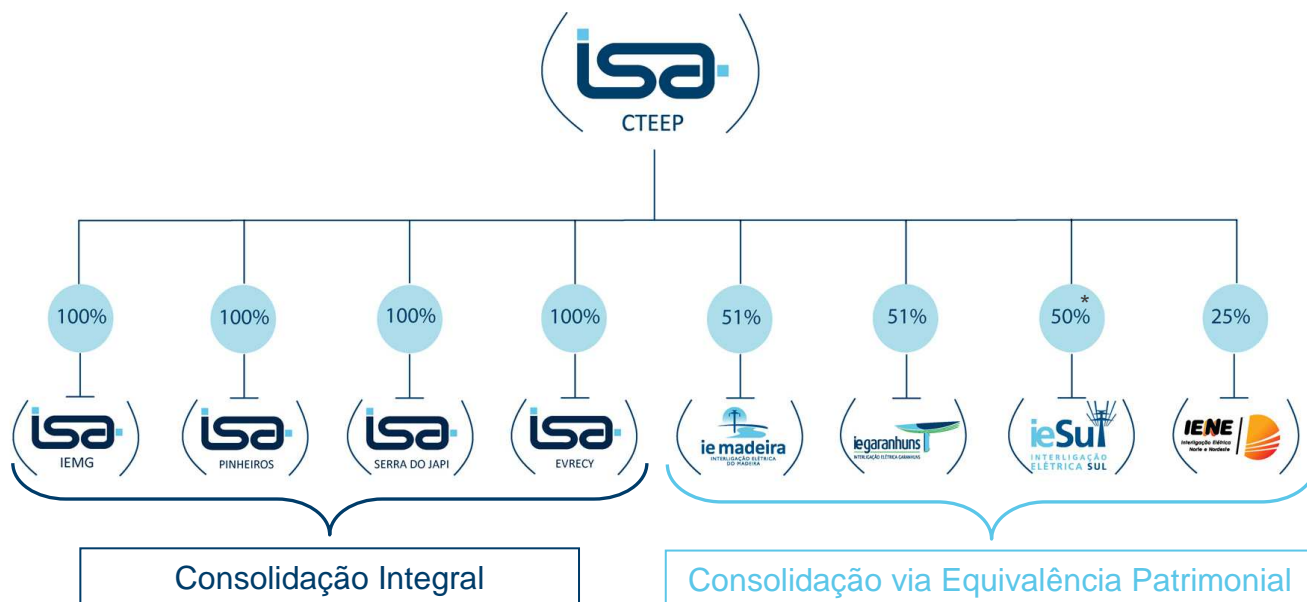


Capital Social Total



Estrutura Societária

Os investimentos da CTEEP em empresas controladas, total ou parcialmente, são os seguintes em 30 de setembro de 2015:



(*) 50% mais 1 (uma) ação.

Desempenho Operacional

■ Excelência Operacional

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), o sistema elétrico brasileiro é formado por alguns sistemas isolados e pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que atende a mais de 98% da população do Brasil. A coordenação e o controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do SIN são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sob fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

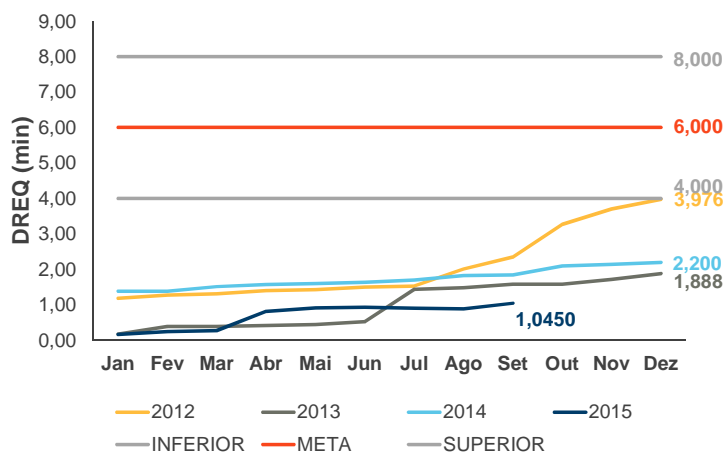
O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL e o foco da Companhia é garantir a eficiência e qualidade na prestação dos serviços de transmissão com rentabilidade. Nesse sentido, a CTEEP também possui o Plano de Otimização de Ativos (POA) e o Programa de Melhorias da Transmissão (PMT), ambos focados no aperfeiçoamento contínuo de seus equipamentos e sistemas.

A CTEEP é remunerada pela disponibilidade de seus ativos através da Receita Anual Permitida (RAP). Isso significa que qualquer indisponibilidade em seus ativos poderá acarretar uma queda de sua remuneração, por meio de desconto na receita auferida pela disponibilidade. Os indicadores a seguir apresentam um resumo do desempenho operacional da CTEEP.

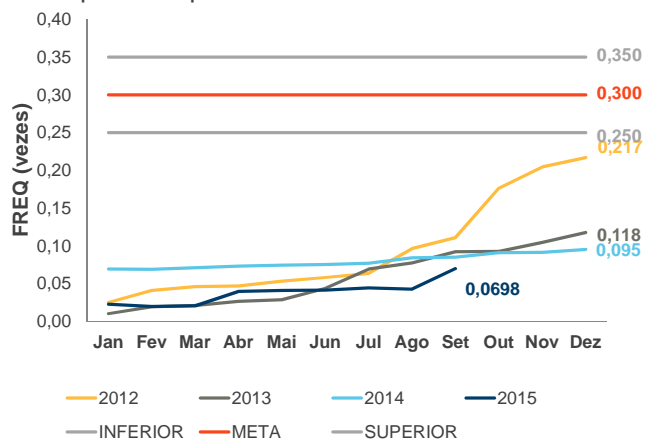
Disponibilidade dos Ativos



Duração Equivalente de Interrupção (DREQ) - Tempo equivalente de interrupção da demanda máxima expressa em minutos.



Frequência Equivalente de Interrupção (FREQ) - Número de vezes em que a demanda máxima é interrompida no período.



Em 30 de setembro de 2015, o índice DREQ dos últimos 12 meses registrado pela CTEEP foi de 1,0450 minutos. O índice FREQ dos últimos 12 meses foi de 0,0698 vezes.

Reajuste Anual de Receita

Em 29 de junho de 2015, foi publicada a Resolução Homologatória (REH) nº 1.918, estabelecendo as novas RAPs da CTEEP e suas Subsidiárias, pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão, para o ciclo de 12 meses, compreendendo o período de 01 de julho de 2015 a 30 de junho de 2016.

De acordo com a REH nº 1.918, a RAP total e os valores correspondentes à parcela de ajuste (PA) e Expansão da CTEEP (contrato nº 059/2001), líquida de PIS e COFINS, que era de R\$ 700,3 milhões em 01 de julho de 2014, passou para R\$ 836,6 milhões em 01 de julho de 2015, apresentando um incremento de R\$ 136,3 milhões, equivalente a 19,6%, a variação decorre:

- i. da correção monetária¹ do ciclo 2014/2015 (IPCA) de R\$ 52,5 milhões;
- ii. da entrada em operação de novos projetos (Reforços, Novas Conexões e Melhorias) durante o ciclo 2014/2015, majorando a RAP em R\$ 22,9 milhões, sendo 67% dos referidos projetos energizados na Rede Básica - RB e 33% nas Demais Instalações de Transmissão – DIT;
- iii. do reconhecimento da receita para compensar o Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis (CAIMI) de R\$ 28,7 milhões;
- iv. do incremento de R\$ 32,1 milhões de expansão que refere-se a investimentos já autorizados pela ANEEL com previsão de entrada em operação nos próximos ciclos; e
- v. da neutralidade da variação da parcela de ajuste em relação ao ciclo anterior de R\$ 0,1 milhão (R\$ 21,0 milhões ciclo 2015/2016 contra R\$ 20,9 milhões ciclo 2014/2015), sobretudo pela regularização do pagamento do CAIMI de R\$ 71,2 milhões de 2013 até junho 2015, compensada pela devolução da antecipação de RAP para o ciclo 2014/2015 no valor de R\$ 55,6 milhões.

A RAP total e os valores correspondentes à PA e Expansão das Controladas (IEMG, IEPinheiros, Serra do Japi e Evrecy), que era de R\$ 127,3 milhões em 01 de julho de 2014, passou para R\$ 126,6 milhões em 01 de julho de 2015, apresentando redução de R\$ 0,7 milhões (-0,55%). As principais variações nas controladas ocorreram na IEPinheiros e Serra do Japi, são elas:

- i. Revisão Tarifária Periódica (RTP) na IEPinheiros, definida por intermédio das REHs nº 1.755 e nº 1.762, reduzindo a RAP em 4,6% para o contrato 018/2008, em 5,4% para o contrato 012/2008 e em 5,4% para o contrato 015/2008. O principal impacto foi a revisão da WACC que era de 7,05% no leilão e passou para 5,57%; e
- ii. RTP na Serra do Japi, definida por intermédio da REH nº 1.755, reduzindo a RAP em 6,5% para o contrato 026/2009. O principal impacto foi a revisão da WACC que era de 6,58% no leilão e passou para 5,10%

A RAP total e os valores correspondentes à PA e Expansão das Coligadas (IEMadeira, IEGaranhus, IENNE e IESul), que era de R\$ 598,9 milhões em 01 de julho de 2014, passou para R\$ 556,2 milhões em 01 de julho de 2015, apresentando uma redução de R\$ 42,7 milhões. A principal variação pode ser observada na IEMadeira que sofreu sua primeira RTP através da REH nº 1.755, reduzindo a RAP em 4,5% para o contrato 013/2009 e 3,81% para o contrato 015/2009, vigentes a partir de 01 de julho de 2014. Em função da RTP/2014 não ter sido aplicada no ciclo 2014/2015, a PA no ciclo 2015/2016 foi negativa em R\$ 64,5 milhões para compensar a redução na RAP que deveria vigorar desde o ciclo passado.

A RAP Total da CTEEP, de suas Controladas e Coligadas, líquida de PIS e COFINS, a ser auferida em duodécimos no período de 01 de julho de 2015 até 30 de junho de 2016 apresenta a seguinte composição:

¹ O IPCA e IGPM acumulados para o período foram de 8,47% e 4,11%, respectivamente.

CONTROLADORA												
Concessionária	Contrato	Índice	RAP	Inflação	Reforços Melhorias	CAIMI	Revisão Tarifária (RT)	RAP	PA	Expansão	RAP	RAP
			Ciclo 14/15 REH 1.756					Ciclo 15/16 REH 1.918			Ciclo 15/16 Total	Ciclo 14/15 Total
CTEEP	059/2001	IPCA	619,8	52,5	22,9	28,7	n/a	723,9	21,0	91,6	836,6	700,3

CONTROLADAS (100% Cteep)												
Concessionária	Contrato	Índice	RAP	Inflação	Reforços Melhorias	CAIMI	Revisão Tarifária (RT)	RAP	PA	Expansão	RAP	RAP
			Ciclo 14/15 REH 1.756					Ciclo 15/16 REH 1.918			Ciclo 15/16 Total	Ciclo 14/15 Total
IEMG	004/2007	IPCA	15,3	1,3	0,0	0,0	n/a	16,6	(1,7)	0,0	14,9	14,3
EVRECY	020/2008	IGP-M	11,9	0,5	0,0	0,0	n/a	12,4	0,7	0,0	13,1	12,5
IE PINHEIROS	012/2008	IPCA	9,5	0,8	0,0	0,0	(0,5)	9,8	(0,8)	0,0	9,0	9,5
	015/2008		20,2	1,7	7,9	0,0	(0,9)	28,9	(3,7)	1,8	27,0	26,0
	018/2008		3,8	0,3	0,0	0,0	(0,2)	3,9	(0,6)	1,4	4,7	5,1
	021/2011		5,2	0,4	0,0	0,0	n/a	5,6	(0,5)	0,0	5,1	4,0
IEJAPI	026/2009	IPCA	34,1	2,9	0,0	0,0	(2,1)	34,9	(0,1)	0,0	34,8	36,7
	143/2001	IGP-M	19,0	0,8	0,0	0,0	n/a	19,8	(1,9)	0,0	17,9	19,2
Total			118,9	8,7	7,9	0,0	(3,7)	131,9	(8,5)	3,2	126,6	127,3

COLIGADAS												
Concessionária	Contrato	Índice	RAP	Inflação	Reforços Melhorias	CAIMI	Revisão Tarifária (RT)	RAP	PA	Expansão	RAP	RAP
			Ciclo 14/15 REH 1.756					Ciclo 15/16 REH 1.918			Ciclo 15/16 Total	Ciclo 14/15 Total
IENNE (25% Cteep)	001/2008	IPCA	37,1	3,1	0,0	0,0	n/a	40,2	(3,8)	0,0	36,5	37,9
IESUL (50% Cteep)	013/2008	IPCA	5,3	0,4	0,0	0,0	(0,30)	5,4	(0,9)	0,0	4,5	5,2
	016/2008		5,9	0,5	4,0	0,0	(0,50)	9,9	(0,7)	1,5	10,7	9,6
IEMADEIRA (51% Cteep)	013/2009	IPCA	248,0	21,0	0,0	0,0	(11,2)	257,9	(35,1)	0,0	222,7	251,2
	015/2009		213,6	18,1	0,0	0,0	(8,8)	222,9	(29,4)	0,0	193,5	213,6
IEGARANHUNS (51% Cteep)	022/2011	IPCA	81,4	6,9	0,0	0,0	n/a	88,3	0,0	0,0	88,3	81,4
Total			591,3	50,1	4,0	0,0	(20,8)	624,6	(69,9)	1,5	556,2	598,9

Desempenho Econômico-Financeiro - IFRS

■ Receita Operacional Bruta

No 3T15, a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 504,6 milhões, crescimento de 28,3% em relação ao mesmo período de 2014 quando atingiu R\$ 393,2 milhões. A variação é decorrente do aumento de 28,7% na receita de infraestrutura, 7,7% na receita de operação e manutenção (receita recorrente) e 76,8% na receita de remuneração dos ativos de concessão.

Receita Bruta (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Infraestrutura	86,3	63,0	36,9%	188,8	138,8	36,0%	98,9	76,9	28,7%	218,5	158,0	38,3%
Operação e Manutenção	230,3	207,8	10,8%	592,0	530,8	11,5%	232,8	216,2	7,7%	613,2	550,5	11,4%
Remuneração Ativos de Concessão	80,4	63,9	25,8%	136,1	104,3	30,5%	167,2	94,6	76,8%	256,3	167,2	53,3%
Outras	6,2	6,1	1,0%	18,0	18,0	0,4%	5,7	5,6	1,6%	16,4	16,2	1,6%
Total	403,2	340,9	18,3%	935,0	791,9	18,1%	504,6	393,2	28,3%	1.104,4	891,9	23,8%

Receitas de Infraestrutura - A receita relacionada a implementação da infraestrutura para prestação de serviços de transmissão de energia elétrica sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida conforme gastos incorridos

A Receita de Infraestrutura consolidada totalizou R\$ 98,9 milhões no 3T15, um aumento de 28,7% quando comparada aos R\$ 76,9 milhões do 3T14, decorrente, principalmente, do aumento de projetos de reforços, de construção de subestação, reconstrução de linhas de transmissão e implantação de bancos de capacitores na controladora e controladas.

Receitas dos Serviços de Operação e Manutenção - São reconhecidas no período no qual os serviços operacionais e de manutenção são prestados pela Companhia, bem como a parcela de ajuste.

No 3T15, a Receita de Operação e Manutenção consolidada somou R\$ 232,8 milhões, aumento de 7,7% quando comparados aos R\$ 216,2 milhões do 3T14.

Esse aumento é justificado, principalmente, pela variação positiva do IPCA (8,47%) e IGP-M (4,11%) aplicados na parcela da receita de O&M, que corrigiram a RAP de 2014/2015 para 2015/2016 dos contratos de concessão da Companhia (95,9% corrigida por IPCA e 4,1% corrigida por IGP-M), somando a entrada em operação de novos projetos de reforços.

Receita de Remuneração dos Ativos de Concessão - A receita de juros é reconhecida pela taxa de juros efetiva sobre o saldo de investimento, sendo a taxa de juros efetiva aquela que iguala os recebimentos de caixa futuros apurados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil inicial deste ativo.

A Receita de Remuneração dos Ativos de Concessão consolidada somou R\$ 167,2 milhões no 3T15, aumento de 76,8% comparada ao mesmo período de 2014 quando atingiu R\$ 94,6 milhões, refletindo crescimento do saldo médio do ativo financeiro para a realização prevista dos valores de construção e indenização na CTEEP, que foi incrementado pela correção monetária e pela entrada de novos investimentos no período.

Outras Receitas - As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresas de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros. No 3T15, tais receitas totalizaram R\$ 5,7 milhões, (alta de R\$ 0,3 milhão em aluguéis e queda de R\$ 0,2 milhão em serviços de terceiros) se mantendo praticamente estável em relação ao 3T14, quando registrou R\$ 5,6 milhões.

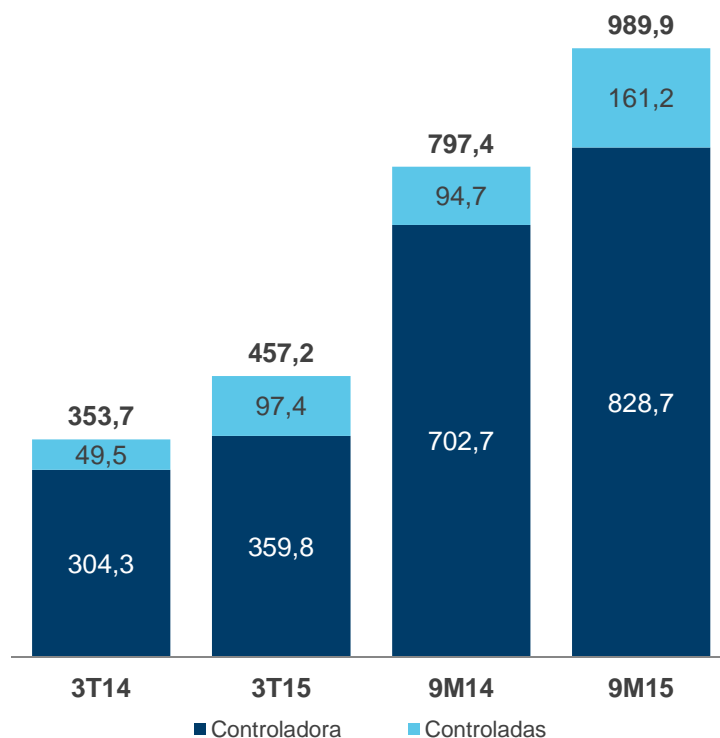
■ Deduções da Receita Operacional

As deduções da receita operacional atingiram R\$ 47,5 milhões no 3T15, aumento de 20,1% comparada aos R\$ 39,5 milhões do 3T14. A variação reflete, principalmente, o aumento nos tributos sobre a receita que acompanham a variação da receita operacional, compensado pela alíquota de PIS e COFINS (3,65%) nas controladas que adotam o regime tributário de lucro presumido.

■ Receita Operacional Líquida

Em decorrência dos fatores mencionados acima, a Receita Operacional Líquida Consolidada no 3T15 atingiu R\$ 457,2 milhões, aumento de 29,2% em relação ao mesmo período de 2014 quando representou R\$ 353,7 milhões.

(R\$ milhões)



■ Custos e Despesas de O&M e Infraestrutura

Os custos e despesas de O&M no 3T15 somaram R\$ 126,5 milhões, R\$ 4,8 milhões (4,7%) acima do 3T14, e - 4,47p.p abaixo da inflação acumulada no mesmo período (IPCA +8,47%).

A variação custos e despesas traz os efeitos (i) do acréscimo de 11,1% dos custos e despesas de pessoal em decorrência do dissídio coletivo de 8,2% concedido em agosto de 2015, retroativo a junho de 2015, dos custos demissionais por reestruturação do quadro técnico e da maior utilização da assistência médica no período; (ii) do aumento de 39,2% em serviços e materiais, sobretudo pela recuperação de custos não recorrentes no 3T14 que reduziu a base de comparação para o 3T15 e (iii) da redução de 34,7% nas despesas de contingências, refletindo a atualização dos valores e probabilidades de êxito nos processos que majoraram as contingências no 3T14.

Adicionalmente, a Companhia tem mantido os níveis de custos de operação e manutenção abaixo da inflação do período, com destaque para: (i) reprogramação de algumas atividades de operação e manutenção em atendimento as necessidades técnicas e de acordo com restrições de intervenção no sistema; (ii) internalização de parte de serviços de operação e manutenção; e (iii) renegociação de contratos vigentes.

Abaixo é demonstrada a composição dos custos e despesas de O&M para o período:

Custos e Despesas de O&M (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Pessoal	(67,6)	(60,4)	12,0%	(184,0)	(168,8)	9,0%	(70,9)	(63,8)	11,1%	(192,9)	(177,0)	9,0%
Serviços/Materiais	(26,5)	(16,4)	61,2%	(68,9)	(60,8)	13,2%	(28,3)	(20,3)	39,2%	(75,2)	(70,5)	6,7%
Depreciação	(1,9)	(2,4)	(20,9%)	(5,8)	(6,7)	(13,5%)	(2,1)	(2,4)	(11,4%)	(6,4)	(6,7)	-5,1%
Contingências	(11,6)	(17,9)	(35,6%)	(50,6)	(28,9)	75,2%	(11,7)	(17,9)	(34,7%)	(50,6)	(28,9)	75,1%
Outros	(12,1)	(16,3)	(25,7%)	(36,2)	(43,0)	(15,9%)	(13,6)	(16,5)	(17,3%)	(37,9)	(44,2)	-14,3%
Total	(119,7)	(113,3)	5,7%	(345,5)	(308,3)	12,1%	(126,5)	(120,8)	4,7%	(362,9)	(327,2)	10,9%

Os custos de infraestrutura consolidado atingiram R\$ 90,4 milhões no 3T15, aumento de 27,1% em relação ao mesmo período de 2014, quando atingiram R\$ 71,2 milhões..O aumento reflete a concentração na aquisição de materiais devido à fase de construção das obras, principalmente pelo aumento de projetos de reforços, de construção de subestação, reconstrução de linhas de transmissão e implantação de bancos de capacitores na controladora e controladas.

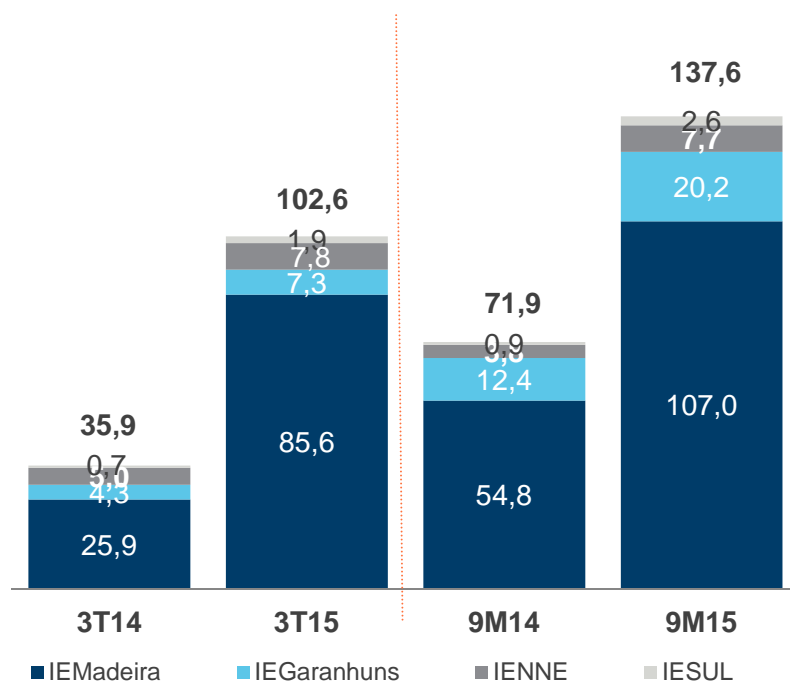
Custos de Infraestrutura (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Total	(78,3)	(57,1)	37,1%	(171,3)	(125,9)	36,0%	(90,4)	(71,2)	27,1%	(199,8)	(145,0)	37,8%

■ Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial no 3T15 registrou receita de R\$ 102,6 milhões, aumento de 185,8% frente à receita de R\$ 35,9 milhões no 3T14. A variação é decorrente, principalmente, do aumento no resultado da subsidiária IEMadeira devido, substancialmente, ao ajuste de ciclo da RAP 2015/2016 no valor de R\$ 110,8 milhões. O ajuste de ciclo 2014/2015, foi de R\$ 15,9 milhões e contemplou a RTP, reduzindo a RAP do Lote D em 4,5% e a do Lote F em 3,8%.

O ajuste de ciclo nas demais subsidiárias gerou impacto líquido de R\$13,6 milhões.

(R\$ milhões)



■ Outras Receitas (despesas) Operacionais

O resultado de outras receitas/despesas operacionais atingiu despesa de R\$ 10,1 milhões no 3T15, frente a despesa de R\$ 36,6 milhões no 3T14. No 3T14 foi reconhecida baixa de projetos anteriores a renovação da concessão que não possuíam receita adicional, gerando uma despesa no montante de R\$ 19,2 milhões e perda na alienação de bens inservíveis no montante de R\$ 8,2 milhões.

■ Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado atingiu despesa de R\$ 8,0 milhões no 3T15, frente a despesa de R\$ 0,9 milhões registrada no 3T14.

A despeito da redução dos juros e encargos sobre os empréstimos de 3,4%, a variação reflete a redução de receitas de variação monetária e de juros ativos que no 3T15 totalizaram R\$ 7,3 milhões, comparado com R\$ 16,8 milhões no 3T14 referentes à atualização pelo IPCA + 5,59% do contas a receber de ativo reversível – Lei nº 12.783.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Rendimento de aplicação financeira/Juros Ativos	16,3	29,1	(44,0%)	54,1	76,6	(29,4%)	21,9	29,9	(26,5%)	67,2	78,7	(14,4%)
Receita de variações monetárias líquidas	3,2	4,9	(33,8%)	30,6	42,1	(27,3%)	3,2	4,9	(33,7%)	30,6	42,0	(27,1%)
Juros e encargos sobre empréstimos	(30,9)	(30,8)	0,1%	(91,9)	(90,1)	2,0%	(35,2)	(35,7)	(3,4%)	(105,3)	(104,8)	(1,5%)
Outras	2,1	0,1	-	2,0	0,0	-	2,1	0,0	-	1,9	(0,4)	-
Total	(9,2)	3,2	385,9%	(5,2)	28,6	1,2	(8,0)	(0,9)	755,7%	(5,6)	15,6	(135,7%)

■ Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisiona mensalmente as parcelas para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, obedecendo ao regime de competência. A Controladora é tributada no regime do Lucro Real e todas as controladas são tributadas no regime de lucro presumido.

Com a extinção do Regime Tributário de Transição – RTT, por meio da Lei nº 12.973/14, a Companhia adotou os ajustes na base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. Esses ajustes têm como objetivo manter a neutralidade tributária.

Os resultados da operação de implementação da infraestrutura para prestação do serviço de transmissão de energia elétrica e remuneração do ativo de concessão (ICPC 01) são reconhecidos por competência, oferecidos à tributação na medida do efetivo recebimento.

A rubrica de imposto de renda e contribuição social consolidada apresentou despesa de R\$ 49,4 milhões no 3T15 contra a despesa de R\$ 21,3 milhões no 3T14, refletindo o aumento no resultado. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social no 3T15 foi de 15,2%, ficando abaixo da taxa nominal de 34%, decorrente, principalmente, da exclusão do efeito do resultado de equivalência patrimonial, que não é base tributável para IR e CSLL.

■ Lucro Líquido

Em decorrência dos fatores mencionados anteriormente, o lucro líquido do 3T15 atingiu R\$ 276,3 milhões, aumento de 97,1% em relação ao 3T14, quando registrou R\$ 140,2 milhões. Por sua vez, o Lucro por ação no 3T15 foi de R\$ 1,7131.

■ EBITDA e Margem EBITDA

O Ebitda Consolidado, conforme ICVM 527/12, atingiu R\$ 343,9 milhões no 3T15, aumento de R\$ 171,2 milhões comparado ao Ebitda de R\$ 172,7 milhões registrado no 3T14. A margem Ebitda no 3T15 foi de 75,2%.

EBITDA (R\$ milhões)	Controladora				Consolidado			
	3T15	3T14	9M15	9M14	3T15	3T14	9M15	9M14
Lucro (prejuízo) Líquido	272,0	140,1	433,0	315,7	276,3	140,1	442,7	315,8
Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	45,8	19,4	83,8	65,9	49,4	21,3	89,4	67,0
Resultado financeiro líquido	9,2	(3,2)	5,2	(28,6)	8,0	0,9	5,6	(15,6)
Depreciações e amortizações	10,0	10,5	30,7	31,0	10,2	10,5	30,7	31,0
EBITDA ICVM nº 527/12	337,0	166,8	552,7	384,1	343,9	172,7	568,3	398,3
Margem EBITDA ICVM nº 527/12	93,7%	54,8%	66,7%	54,7%	75,2%	48,8%	57,4%	49,9%

Desempenho Econômico-Financeiro – Regulatório²

Apresentaremos agora a abertura dos resultados regulatórios da CTEEP Controladora e Consolidado.

■ Receita Operacional Bruta – Regulatório

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Receita Operacional Bruta	254,8	229,7	10,9%	662,5	590,9	12,1%	281,0	255,9	9,8%	746,0	662,5	12,6%
Deduções à Receita Operacional	(30,9)	(26,4)	17,3%	(83,7)	(70,6)	18,5%	(32,4)	(28,3)	14,4%	(89,0)	(75,8)	17,4%
Receita Operacional Líquida	223,9	203,4	10,1%	578,8	520,3	11,3%	248,6	227,6	9,2%	657,1	586,7	12,0%
Custos e Despesas Operacionais	(122,9)	(128,3)	(4,2%)	(358,1)	(337,9)	6,0%	(134,9)	(139,8)	(3,5%)	(392,8)	(370,8)	5,9%
Resultado Bruto	101,0	75,0	34,5%	220,7	182,4	21,0%	113,7	87,8	29,5%	264,3	215,9	22,4%
Equivalência Patrimonial	24,8	38,0	(34,8%)	82,8	49,2	68,4%	16,5	30,5	(46,0%)	54,2	31,7	70,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(9,8)	(19,7)	(50,2%)	(25,9)	(40,1)	(35,5%)	(9,8)	(19,7)	(50,2%)	(26,8)	(40,1)	(33,2%)
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	115,9	93,4	24,2%	277,7	191,5	45,0%	120,4	98,7	22,1%	291,6	207,4	40,6%
Resultado Financeiro	(9,2)	3,2	(386,0%)	(5,3)	28,6	(118,4%)	(8,0)	(0,9)	754,9%	(5,6)	15,6	(135,7%)
Lucro operacional	106,7	96,6	10,5%	272,4	220,0	23,8%	112,5	97,7	15,1%	286,1	223,0	28,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(45,8)	(5,2)	780,6%	(83,9)	(33,3)	151,6%	(47,3)	(6,2)	658,2%	(87,8)	(36,2)	142,4%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	60,9	91,4	(33,4%)	188,5	186,7	1,0%	65,2	91,5	(28,8%)	198,3	186,8	6,1%
Participação do Acionista não Controlador	0	0	0	0	0	-	(4,3)	(0,1)	100,0%	(9,8)	(0,1)	
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	60,9	91,4	(33,4%)	188,5	186,7	1,0%	60,9	91,4	(33,4%)	188,5	186,7	1,0%

No 3T15, a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 281,0 milhões, um aumento de 9,8% em relação ao mesmo período de 2014, quando registrou R\$ 255,9 milhões. Este aumento decorre: (i) da correção monetária de IPCA (8,47%) do ciclo da RAP de 2014/2015 para 2015/2016, (ii) inclusão do recebimento do Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis (CAIMI) e (iii) a entrada em operação de novos investimentos.

Receita Bruta (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Disponibilidade da Rede Elétrica	248,6	223,6	11,2%	644,5	572,9	12,5%	275,3	250,3	10,0%	729,6	646,3	12,9%
Outras	6,2	6,1	0,9%	18,0	18,0	0,4%	5,7	5,6	1,5%	16,4	16,2	1,6%
Total	254,8	229,7	10,9%	662,5	590,9	12,1%	281,0	255,9	9,8%	746,0	662,5	12,6%

■ Deduções da Receita Operacional – Regulatório

As deduções da receita operacional atingiram R\$ 32,4 milhões no 3T15, aumento de 14,4% comparada aos R\$ 28,3 milhões do 3T14. A variação, reflete o aumento de 13,2% nos tributos sobre a receita que acompanham a variação da receita operacional.

² **Resultados Regulatório:** Refere-se aos números provenientes dos demonstrativos contábeis regulatórios da CTEEP e de suas Subsidiárias Controladas, que são revisados somente ao final de cada exercício social pelos auditores independentes (assim, os resultados regulatórios do 3T15 ainda não foram revisados pela auditoria), cuja principal diferença é a não aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12). O ICPC 01 traz impacto material nas Demonstrações Financeiras da Companhia e suas Subsidiárias, sobretudo no registro dos investimentos realizados nos ativos de transmissão, com reflexo nas contas patrimoniais de "Ativo Financeiro" e "Ativo Imobilizado", e alterações na estrutura e apresentação das Demonstrações de Resultados. Por isso, nosso objetivo na divulgação dessas informações, é meramente de colaborar com o entendimento do negócio da CTEEP.

■ Receita Operacional Líquida – Regulatório

Em decorrência dos fatores mencionados acima, a Receita Operacional Líquida Consolidada no 3T15 atingiu R\$ 248,6 milhões, aumento de 9,2% em relação ao mesmo período de 2014 quando reportou R\$ 227,6 milhões.

■ Custos e Despesas de O&M – Regulatório

Os custos e despesas de O&M apresentaram redução de R\$ 4,9 milhões (-3,5%) no terceiro trimestre de 2015, comparados ao mesmo período de 2014.

Esta variação traz os efeitos da redução de 20,7% e 5,8% nos custos e despesas de materiais e serviços, respectivamente, devido a internalização de parte de serviços de operação e manutenção e redefinição de escopo e condições de trabalho, combinado com o acréscimo de 12,5% dos custos e despesas de pessoal em decorrência, principalmente, do dissídio coletivo de 8,2% concedido em agosto de 2015, retroativo a junho de 2015 e da redução de 34,7% nas despesas de contingências, refletindo o trabalho de atualização e revisão dos valores e probabilidades de êxito nos processos que majoraram as contingências no 3T14.

Adicionalmente, a Companhia tem mantido os níveis de custos de operação e manutenção abaixo da inflação do período, com destaque para: (i) reprogramação de algumas atividades de operação e manutenção em atendimento as necessidades técnicas e de acordo com restrições de intervenção no sistema; (ii) internalização de parte de serviços de operação e manutenção; e (iii) renegociação de contratos vigentes.

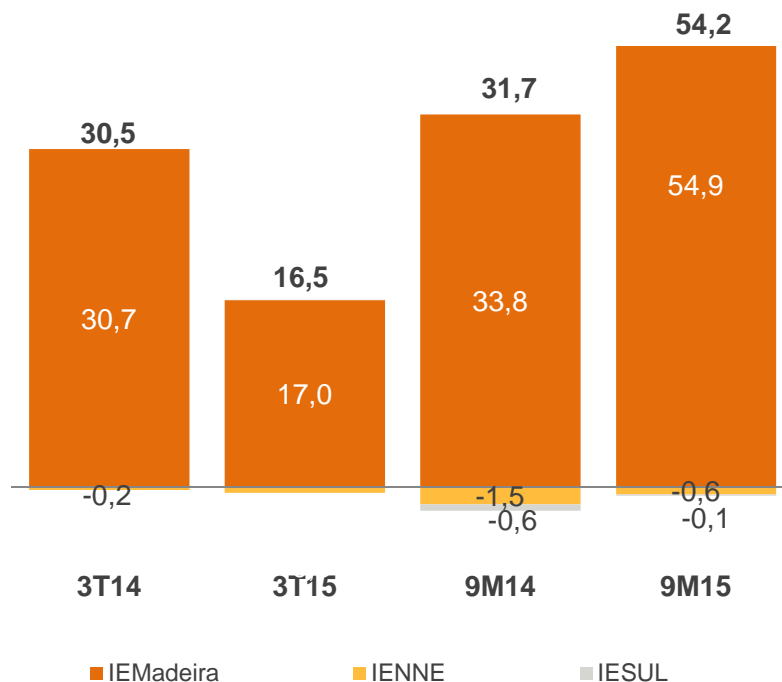
Abaixo é demonstrada a composição dos custos e despesas de O&M para o período:

Custos e Despesas de O&M (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Pessoal	(67,5)	(61,6)	9,6%	(184,0)	(171,7)	7,2%	(70,8)	(65,0)	8,9%	(192,9)	(179,8)	7,3%
Materiais	(2,3)	(2,8)	(19,3%)	(6,0)	(7,7)	(21,8%)	(2,3)	(2,9)	(20,7%)	(6,3)	(8,0)	-21,2%
Serviços	(23,0)	(24,4)	(5,8%)	(63,1)	(71,5)	(11,8%)	(24,5)	(26,1)	(5,8%)	(67,8)	(76,7)	-11,7%
Depreciação	(6,4)	(5,4)	17,1%	(18,2)	(15,1)	20,8%	(12,9)	(11,5)	12,5%	(37,3)	(33,2)	12,5%
Contingências	(11,6)	(17,9)	(35,6%)	(50,6)	(28,9)	75,2%	(11,7)	(17,9)	(34,7%)	(50,6)	(28,9)	75,1%
Outros	(12,1)	(16,3)	(25,7%)	(36,2)	(43,0)	(15,9%)	(12,7)	(16,5)	(23,0%)	(37,9)	(44,2)	-14,4%
Total	(122,9)	(128,3)	-4,2%	(358,1)	(337,9)	6,0%	(134,9)	(139,8)	-3,5%	(392,8)	(370,8)	5,9%

■ Equivalência Patrimonial – Regulatório

O resultado da equivalência patrimonial no 3T15 registrou receita de R\$ 16,5 milhões, queda de 45,9% frente à receita de R\$ 30,5 milhões no 3T14. A variação reflete a redução de 44,6% no resultado da subsidiária IEMadeira devido aos ajustes de RAP do ciclo 2015/2016, sendo: (i) contabilização da revisão tarifária periódica RTP ocorrida em 2014, que só gerou efeito no ciclo 2015/2016 e (ii) contabilização de 3/12 avos de PA negativa no montante de R\$ 8,2 milhões no 3T15. Além disso, o resultado do IEMadeira foi impactado negativamente por conta do aumento das despesas financeiras decorrente do endividamento das debêntures.

(R\$ milhões)



■ Lucro Líquido – Regulatório

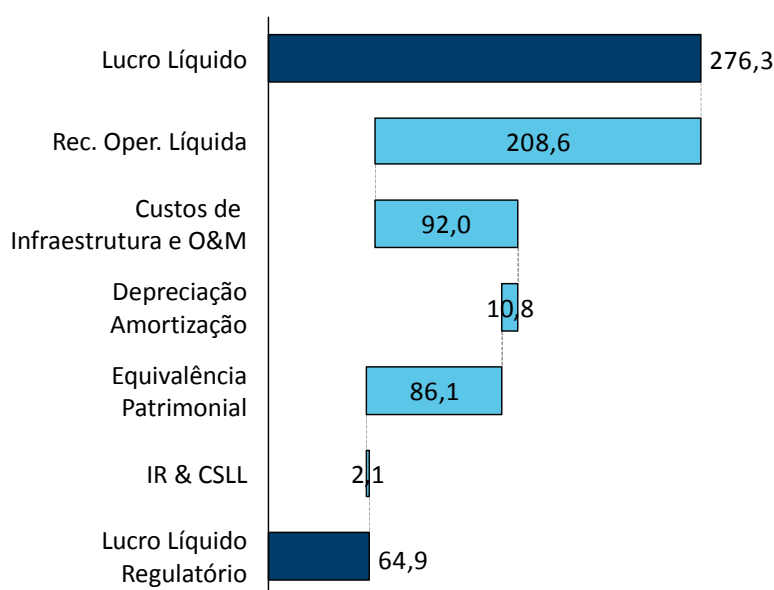
O lucro líquido do 3T15 atingiu R\$ 65,2 milhões, redução de 28,8% em relação ao 3T14, quando registrou R\$ 91,5 milhões.

■ EBITDA e Margem EBITDA – Regulatório

O Ebitda Consolidado, conforme ICVM 527/12, atingiu R\$ 141,4 milhões no 3T15, aumento de R\$ 23,2 milhões comparado ao Ebitda de R\$ 118,2 milhões registrado no 3T14. A margem EBITDA no 3T15 foi de 56,9%.

EBITDA (R\$ milhões)	Controladora				Consolidado			
	3T15	3T14	9M15	9M14	3T15	3T14	9M15	9M14
Lucro (prejuízo) Líquido	60,9	91,4	188,5	186,7	65,2	91,5	198,3	186,8
Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	45,8	5,2	83,9	33,3	47,3	6,2	87,8	36,2
Resultado financeiro líquido	9,2	(3,2)	5,3	(28,6)	8,0	0,9	5,6	(15,6)
Depreciações e amortizações	14,5	13,5	42,4	39,3	21,0	19,6	61,5	57,4
EBITDA ICVM nº 527/12	130,4	106,9	320,0	230,7	141,4	118,2	353,2	264,8
Margem EBITDA ICVM nº 527/12	58,3%	52,5%	55,3%	44,3%	56,9%	51,9%	53,7%	45,1%

■ Lucro Líquido IFRS vs Regulatório



As principais diferenças entre o resultado Consolidado em IFRS e Regulatório no 3T15 em comparação ao 3T14 são:

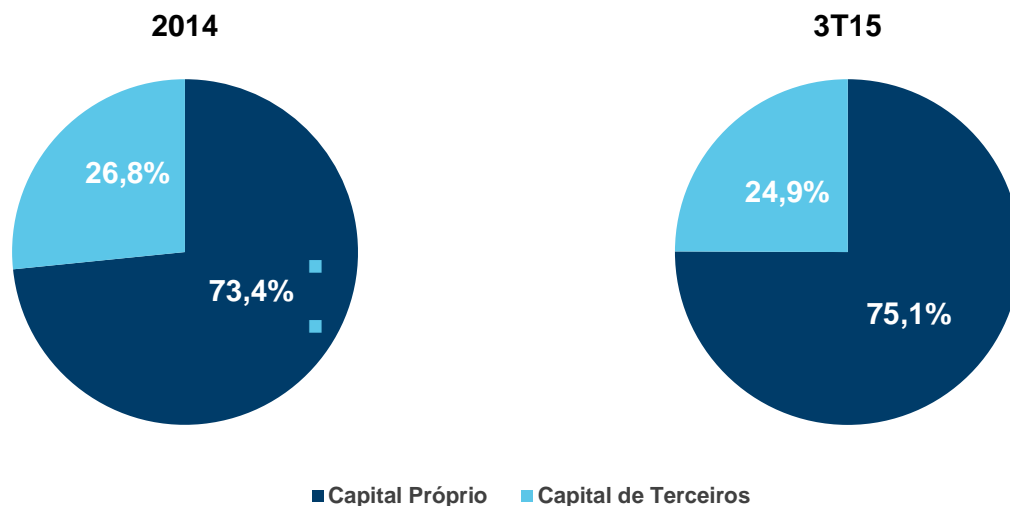
Reconhecimento: de Receita de Infraestrutura de R\$ 98,9 milhões; e da Receita dos Ativos da Concessão de R\$ 167,2 milhões e reclassificação de Receita de O&M de R\$ -42,5 milhões e de PIS e CONFINS diferidos de R\$ -15,0 milhões

Reconhecimento do Custos de Infraestrutura de R\$ 89,6 milhões e O&M de R\$ 2,4 milhões

Reversão da Depreciação e Amortização dos Ativos de Concessão;

Adoção do IFRIC 12 nas controladas

Estrutura de Capital



Endividamento

A dívida bruta consolidada em 30 de setembro de 2015 somou R\$ 1.080,2 milhões, redução de 9,4% em relação ao final de 2014 quando registrou R\$ 1.191,9 milhões. Esta redução reflete, principalmente, o pagamento realizado em 26 de junho de 2015 da primeira parcela de juros da 3ª emissão de Debêntures no montante de R\$ 101,6 milhões.

As disponibilidades da CTEEP consolidada somavam R\$ 542,5 milhões, em 30 de setembro de 2015, R\$ 58,2 milhões superior ao registrado em 31 de dezembro de 2014 quando atingiu R\$ 484,3 milhões. Este aumento deve-se, principalmente ao desembolso de R\$ 30,0 milhões de BNDES ocorrido em abril de 2015, somado ao recebimento de dividendos da subsidiária IEMadeira (R\$ 15,9 milhões)

Dessa forma, a dívida líquida consolidada totalizou R\$ 537,8 milhões, representando uma redução de 24,0% em relação à dívida líquida ao final de 2014.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	3T15	2014	Δ%
Dívida Bruta	1.080,2	1.191,9	-9,4%
Curto Prazo	110,5	215,9	-48,8%
Longo Prazo	969,7	976,0	-0,6%
Disponibilidades*	542,5	484,3	12,0%
Dívida Líquida	537,8	707,6	-24,0%

(*) Os recursos da Companhia estão concentrados em fundos de investimentos exclusivos, inclusive disponível para empresas controladas e controladas em conjunto, e referem-se a quotas de fundo de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em montante de caixa, independentemente do vencimento dos ativos.

Os principais indicadores financeiros (*covenants*) que a CTEEP está submetida são estabelecidos pela 1ª emissão de debêntures simples e pelos contratos de financiamentos com o BNDES:

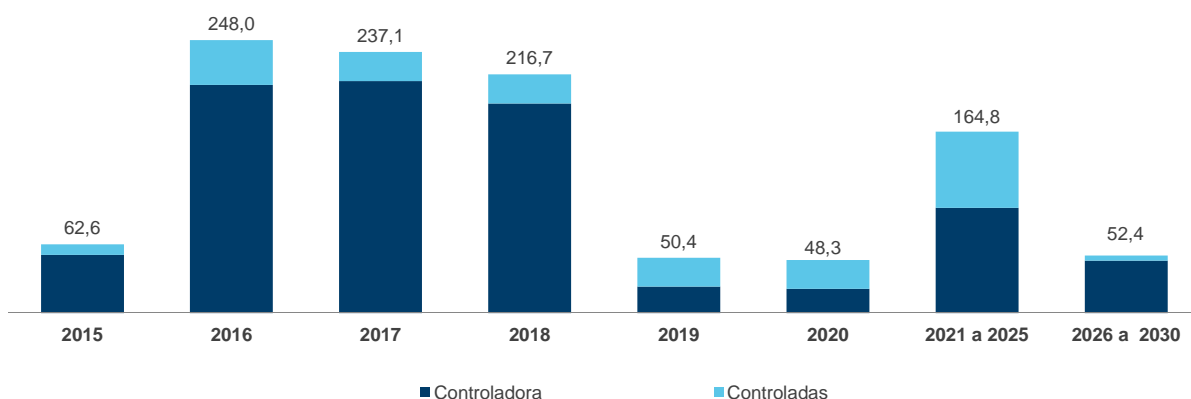
- Debêntures:** os indicadores financeiros estabelecidos na escritura são: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Debêntures $\leq 3,5$ e EBITDA Ajustado Debêntures/Resultado financeiro $\geq 3,0$, apurado trimestralmente. Os *covenants* e as exigências estabelecidos na 1ª Emissão de Debêntures Simples da CTEEP estão sendo devidamente observados e cumpridos pela Companhia;
- Contratos de financiamento do **BNDES (para o ano de 2015):** indicadores financeiros máximos são: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado BNDES $\leq 5,0$ e Dívida Líquida/(Dívida Líquida + Patrimônio Líquido) \leq

0,6, apurados ao final de cada exercício social. Para fins de cálculo e comprovação dos referidos índices, a Companhia deverá consolidar todas as controladas e controladas em conjunto (de forma proporcional à participação por ela detida), desde que detenha participação acionária igual ou superior a 10%. Inexiste evento de vencimento antecipado da dívida relacionado aos *covenants*.

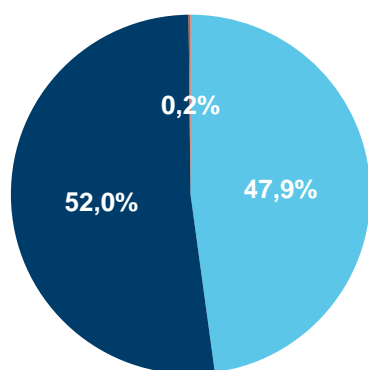
O **custo médio** da dívida consolidada passou de 10,1 % a.a. em 31 de dezembro de 2014 para 12,68% em 30 de setembro de 2015. Esse aumento ocorreu, principalmente, devido ao aumento do IPCA acumulado de 6,41% em 31 de dezembro de 2014 para 9,53% em 30 de setembro de 2015 e também, o aumento do CDI que passou de 10,96% ao final de 2014 para 14,13 % ao final de setembro de 2015. O prazo médio da dívida consolidada no final em 30 de setembro de 2015 era de 2,6 anos, menor que o prazo de 2,8 anos no final de 2014.

Abaixo é demonstrado o cronograma de amortização do endividamento e a composição pelas contratações e encargos.

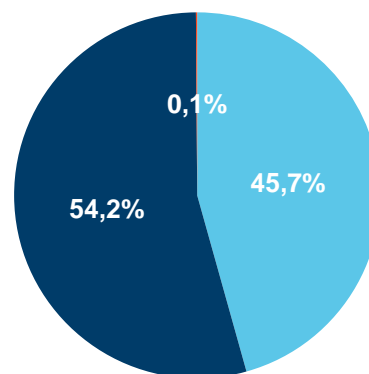
R\$ milhões



Contratação da Dívida e Indexação
2014



Contratação da Dívida e Indexação
3T15



■ BNDES - TJLP/PSI ■ Debêntures - CDI/IPCA ■ Outros



Eventos Subsequentes

■ Plano de Complementação de Aposentadoria (Lei4.819/58) – Conflito de Competência

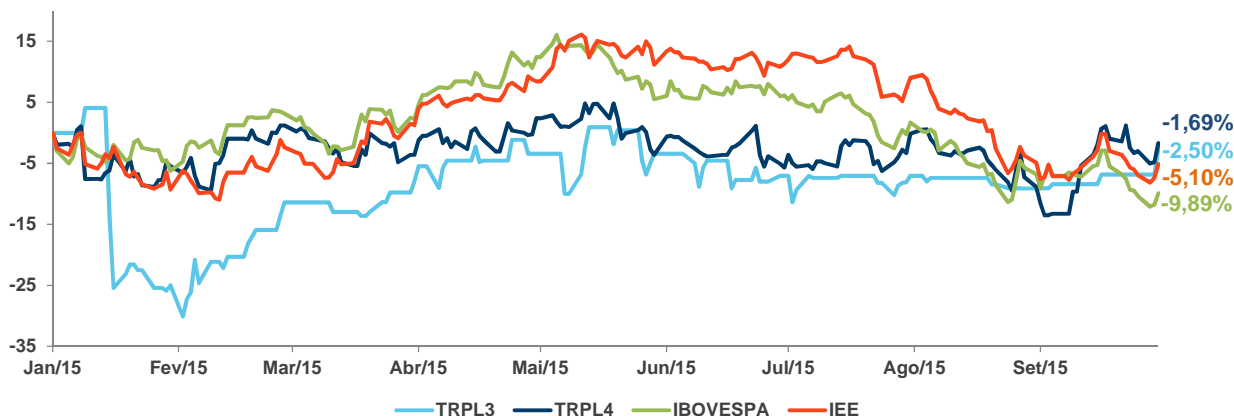
No dia 14 de outubro de 2015, o STF julgou os recursos, mantendo-se a decisão do Conflito de Competência que reconheceu a competência da Justiça Comum para processar e julgar a ação coletiva que tramita na 49ª vara do Trabalho de São Paulo/SP e, para manter válida a liminar da Justiça Trabalhista até que a Justiça Comum reaprecie o pedido. Ainda não houve intimação das decisões.

■ Investimentos

Em 01 e 13 de outubro de 2015, a Companhia integralizou o capital da controlada em conjunto IEGaranhuns no total de R\$6,6 milhões.

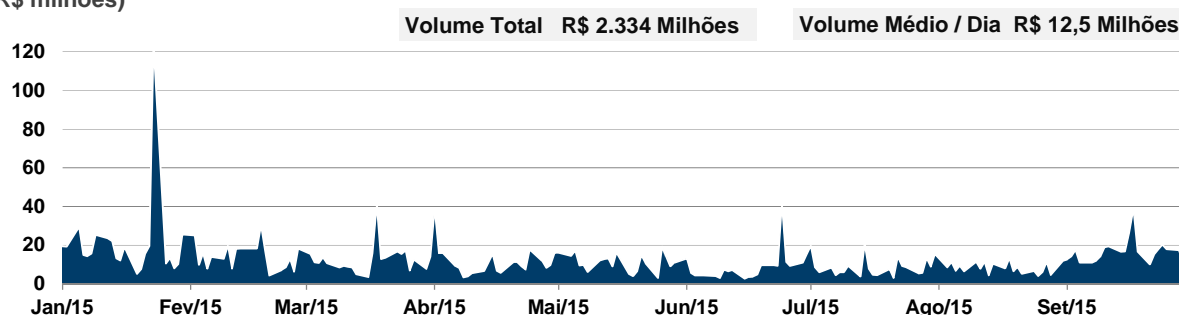
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o 3T15 cotadas a R\$ 42,90 e R\$ 40,80, respectivamente, o que representa uma variação de -2,5% e -1,69%, também respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2014. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma desvalorização de 9,89% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) de 5,1%.



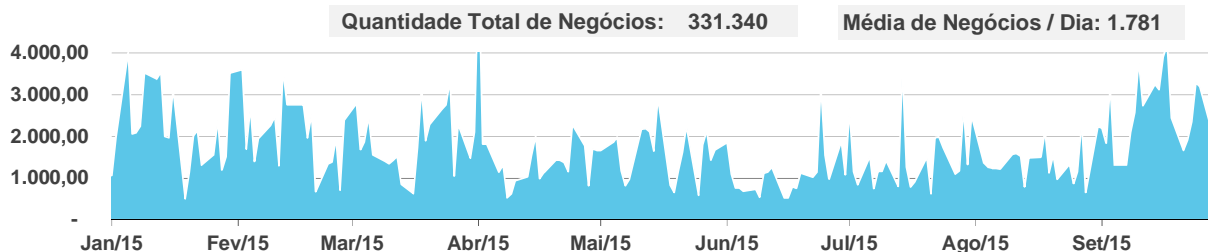
Durante os primeiros nove meses de 2015, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 12,5 milhões, o volume total negociado no ano foi de R\$ 2,3 milhões.

Volume Financeiro Negociado até 30/09/2015 (R\$ milhões)



Com uma média diária de 1.781 negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 331,3 mil negócios no 9M15.

Quantidade de Negócios até 30/09/2015 (unidades)



Anexos

▪ Anexo I – Balanço Patrimonial IFRS

Ativo (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	3.709	1.390	6.428	4.696
Aplicações Financeiras	408.119	398.623	536.050	479.601
Contas a Receber	295.323	647.263	392.400	729.946
Estoques	38.606	43.426	40.876	45.696
Tributos Correntes a Recuperar	60.806	32.146	63.140	34.480
Despesas Antecipadas	10.860	819	10.900	948
Outros	56.114	101.430	64.269	119.874
	873.537	1.225.097	1.114.063	1.415.241
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Contas a Receber	2.530.758	2.324.696	3.481.222	3.165.656
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	906.811	802.102	906.811	802.102
Benefício Fiscal - ágio incorporado	8.058	30.473	8.058	30.473
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	169.876	188.556	169.876	188.556
Cauções e Depósitos Vinculados	59.222	62.353	59.222	62.353
Estoques	29.549	37.993	29.968	37.993
Outros	11.012	12.706	23.393	24.395
	3.715.286	3.458.879	4.678.550	4.311.528
Investimentos	2.349.186	1.967.284	1.549.041	1.315.669
Imobilizado	23.225	24.538	23.239	24.553
Intangível	23.336	26.148	51.005	56.022
	2.395.748	2.017.970	1.623.286	1.396.244
Total do Ativo	6.984.571	6.701.946	7.415.899	7.123.013

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	25.416	93.593	63.961	132.050
Debêntures	46.582	83.846	46.582	83.846
Fornecedores	29.984	46.481	44.774	75.470
Tributos e Encargos sociais a recolher	82.505	24.641	84.736	26.521
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	15.868	14.950	15.868	14.950
Encargos Regulatórios a recolher	21.762	37.937	22.467	40.579
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	1.527	33.703	1.527	33.703
Provisões	33.870	26.986	35.105	27.469
Valores a Pagar - Fundação CESP	5.693	5.375	5.693	5.375
Outros	10.910	10.313	16.885	16.215
	274.117	377.825	337.598	456.178
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos	244.603	234.216	430.360	440.580
Debêntures	539.331	535.399	539.331	535.399
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	128.263	132.061	128.263	132.061
PIS e COFINS diferidos	102.314	79.867	143.325	117.972
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	0	35.573	33.956
Encargos Regulatórios a recolher	26.696	21.981	29.321	22.610
Provisões	156.336	131.499	156.392	131.592
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053	24.053	24.053
Total exigível a longo prazo	1.221.596	1.159.076	1.486.618	1.438.223
Participação de Acionista não Controlador	0	0	102.825	63.567
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	2.215.291	2.215.291	2.215.291	2.215.291
Reservas de Capital	1.277.356	1.277.356	1.277.356	1.277.356
Reservas de Lucros	1.671.732	1.671.732	1.671.732	1.671.732
Lucros/Prejuízos Acumulados	323.813	0	323.813	0
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666	666	666
	5.488.858	5.165.045	5.488.858	5.165.045
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	6.984.571	6.701.946	7.415.899	7.123.013

■ Anexo II – Demonstração de Resultados IFRS (R\$ mil) – Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Receita Operacional Bruta	504.634	393.244	28,3%	1.104.428	891.904	23,8%
Construção	98.944	76.865	28,7%	218.498	158.018	38,3%
O&M	232.769	216.192	7,7%	613.167	550.518	11,4%
Fiançeira	167.249	94.613	76,8%	256.328	167.197	53,3%
Outras	5.672	5.574	1,8%	16.435	16.171	1,6%
Deduções à Receita Operacional	(47.456)	(39.505)	20,1%	(114.563)	(94.504)	21,2%
Receita Operacional Líquida	457.178	353.739	29,2%	989.865	797.400	24,1%
Custos e Despesas Operacionais	(216.058)	(190.630)	13,3%	(562.780)	(471.667)	19,3%
Pessoal	(77.885)	(69.545)	12,0%	(208.828)	(191.062)	9,3%
Material	(46.354)	(24.624)	88,2%	(108.337)	(59.534)	82,0%
Serviços	(64.473)	(59.780)	7,9%	(149.428)	(141.272)	5,8%
Outros	(27.346)	(36.681)	(25,4%)	(96.187)	(79.799)	20,5%
Resultado Bruto	241.120	163.109	47,8%	427.085	325.733	31,1%
Equivalência Patrimonial	102.618	35.881	186,0%	137.597	71.894	91,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(10.062)	(36.612)	(72,5%)	(26.999)	(30.363)	(11,1%)
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	333.676	162.378	105,5%	537.683	367.264	46,4%
Resultado Financeiro	(7.984)	(933)	755,7%	(5.569)	15.587	(135,7%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	21.892	29.880	(26,7%)	67.220	78.713	(14,6%)
Receita de Variação monetária Líquida	3.213	4.860	(33,9%)	30.561	42.040	(27,3%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(35.174)	(35.684)	(1,4%)	(105.299)	(104.783)	0,5%
Outras	2.085	11	18854,5%	1.949	(383)	(608,9%)
Lucro operacional	325.692	161.445	101,7%	532.114	382.851	39,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(49.440)	(21.272)	132,4%	(89.372)	(67.026)	33,3%
Corrente	(28.747)	(10.639)	170,2%	(69.065)	(32.365)	113,4%
Diferido	(20.693)	(10.633)	94,6%	(20.307)	(34.661)	(41,4%)
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	276.252	140.173	97,1%	442.742	315.825	40,2%
Participação do Acionista não Controlador	(4.275)	0	100,0%	(9.758)	(99)	
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	271.977	140.173	94,0%	432.984	315.726	37,1%
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	1,7131	0,9182	86,6%	2,6850	1,9579	37,1%

■ **Anexo III – Fluxo de Caixa IFRS (R\$ mil)**

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	9M15	9M14	9M15	9M14
Caixa Líquido Atividades Operacionais	412.566	498.746	447.283	521.019
Caixa Gerado nas Operações	387.822	375.012	504.352	403.671
Lucro Líquido	432.984	315.726	432.984	315.726
Depreciação e Amortização	5.804	6.711	6.368	6.711
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.680	36.448	20.307	34.661
Provisão para contingências	24.837	(390)	24.800	(390)
Valor residual de ativo permanente baixado	50	184	50	184
Amortização do ágio incorporado	22.415	22.414	22.415	22.414
Amortização do ágio Everecy	1.868	1.867	1.868	1.867
Reversão da provisão perda em Controlada	(1.760)	(1.794)	(1.760)	(1.794)
PIS e COFINS Diferidos	22.447	15.583	25.353	(9.632)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos	96.704	93.254	109.563	105.818
Equivalência Patrimonial	(236.208)	(114.991)	(137.597)	(71.894)
Variações nos Ativos e Passivos	24.744	123.734	(57.069)	117.348
Contas a receber	101.769	198.571	23.732	193.490
Estoques	13.264	8.773	12.845	17.482
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	(104.709)	(108.313)	(104.709)	(108.313)
Tributos e contribuições compensáveis	(28.578)	(14.866)	(28.578)	(14.927)
Cauções e depósitos vinculados	3.131	13.695	3.131	13.695
Despesas pagas antecipadamente	(10.041)	(5.992)	(9.952)	(6.015)
Outros	25.540	5.862	35.136	830
Fornecedores	(16.497)	10.424	(30.696)	4.670
Tributos e encargos sociais a recolher	57.864	22.962	58.215	23.304
Encargos regulatórios a recolher	(13.219)	6.515	(13.237)	7.100
Provisões	6.884	2.311	7.636	2.488
Valores a pagar	318	(440)	318	(440)
Impostos Parcelados - Lei nº 11.941	(11.580)	(10.747)	(11.580)	(10.747)
Outros	598	(5.021)	670	(5.269)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(91.448)	(348.323)	(93.450)	(337.374)
Imobilizado	(1.097)	(6.014)	(1.097)	(6.021)
Intangível	(633)	(17.155)	(857)	(17.595)
Investimentos	(91.904)	(164.500)	(74.304)	(158.150)
Aplicação Financeira	(9.496)	(160.654)	(56.449)	(155.608)
Dividendos Recebidos	11.682	0	(1)	0
Transações com acionistas não controladores	0	0	39.258	0
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(318.798)	(148.460)	(352.100)	(181.699)
Adições de empréstimos	30.000	151.368	30.000	151.368
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	(207.370)	(168.239)	(240.672)	(201.478)
Dividendos pagos	(141.428)	(259.329)	(141.428)	(259.329)
Aumento de Capital	0	127.740	0	127.740
Variação de Caixa e Equivalentes	2.319	1.963	1.732	1.946
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.390	1.257	4.696	4.270
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.709	3.220	6.428	6.216

■ Anexo IV - Composição do Endividamento Consolidado (R\$ mil)

Fontes	Encargos	Vencimentos	3T15	2014
BNDES	TJLP + 2,3% ano	15/06/15	0	46.901
	TJLP + 1,8% ano	15/06/15	0	28.129
	TJLP + 1,8% ano	15/03/29	198.966	175.751
	3,50% a.a.	15/01/24	60.534	64.154
	4,00% a.a.	15/08/18	223	281
	6,00% a.a.	15/11/19	9.603	10.346
Debêntures - CTEEP				
2ª Série	IPCA + 8,1% ano	15/12/17	67.709	58.692
Série Única	116% CDI	26/12/18	518.204	560.553
Outros - CTEEP				
Eletrobras	8% ano	15/11/21	207	240
Arrendamento Mercantil	-	-	486	2.007
Total Dívida Bruta CTEEP:			855.932	947.054
BNDES				
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/04/23	38.599	42.358
	TJLP + 2,6% a.a.	15/05/26	37.945	40.548
PINHEIROS	5,5% a.a.	15/01/21	53.596	60.999
	3,50% a.a.	15/04/23	13.734	15.072
	TJLP + 2,1% a.a.	15/02/28	6.565	6.942
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/05/26	39.624	42.327
	TJLP + 1,5% ano	15/05/26	34.239	36.575
Total Dívida Bruta Subsidiária			224.302	244.821
Total Dívida Bruta Consolidado (R\$ mil)			1.080.234	1.191.875

■ Anexo V - Composição do Endividamento das Coligadas (R\$ milhões)

Endividamento CTEEP (Equivalencia Patrimonial) - 30/09/2015

Empresa	Fontes	Encargos	Vencimentos	Participação CTEEP
IE MADEIRA	ITAÚ BBA	IPCA + 5,5% a.a.	18/03/2025	229,1
IE MADEIRA	BNDES	TJLP + 2,42% a.a.	15/02/2030	750,1
IE MADEIRA	BNDES	2,5% a.a.	15/10/2022	98,5
IE MADEIRA	BASA	8,5% a.a.*	10/10/2032	155,5
Dívida Bruta IE Madeira (51% CTEEP)				1.233,2
Disponibilidades				88,8
Dívida Líquida IE Madeira (51% CTEEP)				1.144,4
IE NE	BB	CDI + 1,35% a.a.	04/08/2014	3,6
IE NE	BNB	8,50% a.a.*	19/05/2030	50,6
Dívida Bruta IE NE (25% CTEEP)				54,2
Disponibilidades				0,0
Dívida Líquida IE NE (25% CTEEP)				54,2
IE GARANHUNS	BNDES	TJLP + 2,05% a.a.	15/12/2028	123,7
IE GARANHUNS	BNDES	3,50% a.a.	15/08/2023	55,4
IE GARANHUNS	BNDES	TJLP	15/12/2028	0,4
Dívida Bruta IE GARANHUNS (51% CTEEP)				179,6
Disponibilidades				1,4
Dívida Líquida IE GARANHUNS (51% CTEEP)				178,1
IE SUL	BNDES	5,50% a.a.	15/01/2021	4,9
IE SUL	BNDES	3,00% a.a.	15/08/2023	2,8
IE SUL	BNDES	TJLP + 2,58% a.a.	15/08/2028	3,8
IE SUL	BNDES	TJLP + 2,58% a.a.	15/05/2025	4,6
Dívida Bruta IE SUL (50% CTEEP)				16,0
Disponibilidades				0,6
Dívida Líquida IE SUL (50% CTEEP)				15,4
TOTAL Dívida Bruta (R\$ milhões)				1.483,0
TOTAL Dívida Líquida (R\$ milhões)				1.392,2

■ Anexo VI – Subsidiárias

Subsidiária	Estado(s)	Entrada em Operação	RAP 2015/2016 (R\$ milhões)	Vencimento do Contrato	Composição Acionária
Interligação Elétrica Minas Gerais	Minas Gerais	Dez/08	14.9	Abr/37	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Pinheiros	São Paulo	(*)	46.1	Out/38	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Serra do Japi	São Paulo	Mar/12	52.7	Nov/39	CTEEP 100%
Evrecy	Minas Gerais Espírito Santo	Nov/08	13.1	Jul/25	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Norte e Nordeste	Tocantins	Jan/11	36.5	Mar/38	Isolux 50% CTEEP 25% CYMI 25%
Interligação Elétrica Sul	Rio Grande do Sul	(**)	15.3	Out/38	CTEEP 50% + 1 ação CYMI 50%
Interligação Elétrica Madeira	Rondônia / São Paulo	(***)	416.2	Fev/39	CTEEP 51% Furnas 24,5% Chesf 24,5%
Interligação Elétrica Garanhuns	Pernambuco	Nov/15	88.3	Dez/41	CTEEP 51% Chesf 49%

(*) Lote H - As subestações de Araras, Getulina e Mirassol entraram em operação em 05 de setembro de 2010, 10 de março de 2011 e 17 de abril de 2011, respectivamente.

Lote E - A subestação Piratininga entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

Lote K – A subestação Atibaia II (leilão 004/2008) entrou em operação em 08 de janeiro de 2013. A subestação Itapeti (leilão 004/2011) entrou em operação em 09 de agosto de 2013.

(**) Lote F - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis entrou em operação em 21 de agosto 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 2º semestre de 2015.

(***) Lote D - Linha de transmissão Coletora Porto Velho – Araraquara 2, entrou em operação comercial em 01 de agosto de 2013 (RAP de R\$ 222,8 milhões)

Lote F - Estação retificadora nº 02 CA/CC, 3.150 MW; Estação Inversora nº 02 CC/CA, 2.950 MW, entrou em operação comercial em 12 de maio de 2014 (RAP: R\$ 193,4 milhões)

■ Anexo VII – Contas a Receber

Contas a receber (ativos de concessão) é o valor a receber referente aos serviços de infraestrutura, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica e inclui a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão e ao qual a Companhia terá direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência do contrato de concessão. São remunerados pela taxa efetiva de juros de cada projeto do contrato de concessão. Também faz parte do contas a receber (ativos de concessão) o O&M - Operação e Manutenção que refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema) destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 30 dias.

Contas a Receber (ativos de concessão) R\$ milhões	Controladora		Consolidado	
	3T15	2014	3T15	2014
O&M	143.9	129.4	150.9	142.0
Contas a receber serviços de O&M (a)	143.9	129.4	150.9	142.0
Ativo Financeiro	1,085.7	864.7	2,126.3	1,775.7
Contas a Receber serviços de construção (b)	1,076.2	861.0	2,043.7	1,697.4
Contas a receber por reversão (c)	9.5	3.7	82.6	78.3
Ativo Reversível - Lei 12.783	1,596.4	1,977.8	1,596.4	1,977.8
Contas a receber (NI) (d)	105.4	486.9	105.4	486.9
Contas a receber (SE) (d)	1,491.0	1,491.0	1,491.0	1,491.0
Total	2,826.0	2,972.0	3,873.6	3,895.6

- (O&M - Operação e Manutenção refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 30 dias.
- Valor a receber referente aos serviços de implementação da infraestrutura, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica até o término da vigência de cada um dos contratos de concessão, dos quais a Companhia e suas controladas são signatárias, ajustado a valor presente e remunerado pela taxa efetiva de juros.
- Contas a receber por reversão – refere-se a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final dos contratos de concessão vigentes e ao qual a Companhia e suas controladas terão direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência dos contratos de concessão.
- Contas a receber Lei nº 12.783 – refere-se ao valor a receber por reversão dos investimentos realizados e não amortizados do contrato de concessão nº 059/2001, subdividido em NI e SE, respectivamente:

- A parcela da reversão das instalações referente ao NI corresponde ao montante de R\$2,94 bilhões, sendo R\$2,89 bilhões referente ao VNR apurado e R\$0,57 milhão referente à remuneração pelo IPCA + WACC de 5,59% a.a., conforme determinado pela Portaria Interministerial nº 580. O equivalente a 50% desse montante foi recebido em 18 de janeiro de 2013 e os 50% restantes foram divididos em 31 parcelas mensais, das quais as quatro últimas parcelas encontram-se pendentes, com previsão de recebimento até janeiro de 2016. Conforme previsto na Nota Técnica da ANEEL nº 14/2015, o saldo total referente a reversão nos termos da Lei nº 12.783/2013 está contemplada, como item de repasse, no orçamento do ano de 2015 da CDE.
- A parcela da reversão das instalações referente ao SE, corresponde ao valor do custo de implementação dessa infraestrutura, tendo em vista despacho ANEEL nº 155 de 23 de janeiro de 2013, que orienta pela manutenção do valor de custo até a homologação pelo Poder Concedente. Conforme divulgado em fato relevante de 12 de agosto de 2014, foi realizado novo laudo de avaliação independente, que totaliza R\$5,2 bilhões equivalente aos investimentos pelo VNR ajustado pela depreciação acumulada até 31 de dezembro de 2012. Em 08 de janeiro de 2015, a Companhia recebeu da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira (SFF) da ANEEL Relatório de Fiscalização, conforme fato relevante divulgado na mesma data, que apresentou entendimento da SFF para o valor correspondente as instalações do SE em R\$3,6 bilhões. A Companhia apresentou recurso e argumentos adicionais para contestar o valor. Em 17 de julho de 2015, a ANEEL emitiu Nota Técnica nº 196/2015-SFF/ANEEL com novo valor das instalações do SE, sendo R\$3,7 bilhões, o qual ainda será validado pelo Diretor Relator e homologado pela Diretoria da ANEEL. Do despacho que homologar o valor da indenização caberá recurso. Os efeitos e reconhecimento contábil dependem da homologação do valor final, bem como definição de forma e prazo de recebimento pelo Ministérios de Minas e Energia.

■ **Anexo VIII – Resultados Consolidado Regulatório**

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	Consolidado					
	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Receita Operacional Bruta	280.997	255.919	9,8%	746.028	662.518	12,6%
Disponibilidade da Rede Elétrica	275.326	250.343	10,0%	729.594	646.347	12,9%
Outras	5.671	5.576	1,7%	16.434	16.171	1,6%
Deduções à Receita Operacional	(32.356)	(28.273)	14,4%	(88.971)	(75.807)	17,4%
Receita Operacional Líquida	248.641	227.646	9,2%	657.057	586.711	12,0%
Custos e Despesas Operacionais	(134.895)	(139.821)	(3,5%)	(392.761)	(370.829)	5,9%
Pessoal	(70.768)	(65.006)	8,9%	(192.917)	(179.804)	7,3%
Material	(2.336)	(2.946)	(20,7%)	(6.311)	(8.004)	(21,2%)
Serviços	(24.540)	(26.053)	(5,8%)	(67.765)	(76.741)	(11,7%)
Outros	(37.251)	(45.816)	(18,7%)	(125.768)	(106.280)	18,3%
Resultado Bruto	113.746	87.825	29,5%	264.296	215.882	22,4%
Equivalência Patrimonial	16.488	30.517	(46,0%)	54.159	31.698	70,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(9.795)	(19.680)	(50,2%)	(26.824)	(40.144)	(33,2%)
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	120.439	98.662	22,1%	291.631	207.436	40,6%
Resultado Financeiro	(7.985)	(934)	754,9%	(5.571)	15.586	(135,7%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	21.893	29.879	(26,7%)	67.220	78.714	(14,6%)
Receita de Variação monetária líquida	3.212	4.860	(33,9%)	30.560	42.039	(27,3%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(35.174)	(35.685)	(1,4%)	(105.299)	(104.783)	0,5%
Outras	2.084	12	17266,7%	1.948	(384)	(607,3%)
Lucro operacional	112.454	97.728	15,1%	286.060	223.022	28,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(47.269)	(6.234)	658,2%	(87.786)	(36.217)	142,4%
Corrente	(28.532)	(10.638)	168,2%	(68.418)	(32.364)	111,4%
Diferido	(18.737)	4.404	(525,5%)	(19.368)	(3.853)	402,7%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	65.185	91.494	(28,8%)	198.274	186.805	6,1%
Participação do Acionista não Controlador	(4.275)	(99)	100,0%	(9.758)	(99)	9756,5%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	60.910	91.395	(33,4%)	188.516	186.706	1,0%

■ **Anexo IX – Resultado Regulatório Coligada IEMadeira (51% CTEEP)**

Demonstração do Resultado (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Receita Operacional Bruta	117.457	140.119	-16,2%	388.820	279.039	39,3%
Deduções à receita operacional	(14.945)	(17.827)	-16,2%	(49.469)	(35.501)	39,3%
Receita operacional líquida	102.512	122.292	-16,2%	339.351	243.538	39,3%
Custos dos serviços de operação	(16.280)	(18.753)	-13,2%	(50.934)	(44.755)	13,8%
Depreciação	(7.989)	(7.924)	0,8%	(24.209)	(23.742)	2,0%
Lucro Bruto	78.243	95.615	-18,2%	264.208	175.041	50,9%
Despesas Gerais e Administrativas	0	0	-	539	0	-
Resultado Financeiro	(44.396)	(35.456)	25,2%	(147.000)	(108.719)	35,2%
Lucro antes do IR & CSLL	33.847	60.159	-43,7%	117.747	66.322	77,5%
IR & CSLL	(552)	0		(9.498)	0	
Lucro líquido	33.295	60.159	-44,7%	107.710	66.322	62%
Participação CTEEP	16.980	30.681	-44,7%	54.932	33.824	62,4%
EBITDA ICVM 527	86.232	103.539	-16,7%	288.417	198.783	45,1%
Participação CTEEP (EBITDA)	43.978	52.805	-16,7%	147.093	101.379	45,1%